

## Diversidade Filogenética de Leguminosae em Mata Atlântica: preservando o potencial evolutivo no estado do Rio de Janeiro

Maia, VH<sup>1,2</sup>; Lima, HC<sup>2</sup>; Cardoso, SRS<sup>2</sup>; Ferreira, PCG<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Bioquímica Médica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

<sup>2</sup>Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Diretoria de Pesquisa Científica, Rua Pacheco Leão 915, cep. 22460-030, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

**Palavras-chave:** Diversidade Filogenética, Leguminosae, Mata Atlântica, conservação, *matK*

A Mata Atlântica está entre os biomas mais diversos e também mais ameaçados do planeta. Os domínios da Mata Atlântica foram drasticamente reduzidos a cerca de 8% da cobertura original, devido ao extrativismo, expansão das fronteiras agropecuárias e da urbanização. Estima-se que a Mata Atlântica cobria 98% Estado do Rio de Janeiro. A cobertura atual não chega a 16% do território fluminense. Por isso, é importante um plano de conservação para esses remanescentes de Mata Atlântica, e uma abordagem filogenética (privilegiando a história evolutiva dos táxons nas áreas a serem preservadas) pode lançar luz à seleção das prioridades de conservação para o Estado. Como Leguminosae constitui um clado antigo, diversificado e bem representado nas florestas tropicais, esta família de plantas possui um grande potencial para investigação da diversidade filogenética em Mata Atlântica. Utilizando a diversidade de gênero e dados filogenéticos de Leguminosae arbóreas, foi mapeada a diversidade filogenética de dez áreas que representam as formações florestais do Estado do Rio de Janeiro. A distribuição dos gêneros foi obtida através de dados coletados em trabalhos de campo, literatura e coleções de herbário. Uma filogenia molecular inferida por Máxima Verossimilhança com base na sequência do gene cloroplastidial *matK* foi usada para estimar o índice de diversidade filogenética destas regiões. Apesar da análise de regressão mostrar uma correlação positiva entre os índices (riqueza x diversidades filogenética;  $R^2=0,7213$ ), áreas com mesmo valor de riqueza de gêneros apresentaram valores de diversidade filogenética significativamente diferentes, o que demonstra que esses índices nem sempre estão conectados e que seria prudente considerar o componente evolutivo em ações conservacionistas. Com a ampliação da amostragem para incluir todas as espécies de leguminosas arbóreas registradas para região e um mapeamento minucioso da ocorrência dessas espécies em todo o Estado, pretende-se propor áreas de forma a maximizar a diversidade filogenética a ser conservada.

Apoio Financeiro: CNPq.